

CELEBRAÇÃO DA PENITÊNCIA

À luz da parábola dos dois filhos (Filho pródigo)

Canto A TI MEU DEUS

1. A ti, meu Deus, elevo o meu coração,/ elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz./ A ti, meu Deus, eu quero oferecer/ meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.
A tua ternura, Senhor, vem me abraçar,/ e a tua bondade infinita me perdoar,/ vou ser o teu servidor, e te dar o meu coração,/ eu quero sentir o calor de tuas mãos.
2. A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor./ Ao pobre e ao sofredor vou servir e esperar./ Em ti, Senhor, humildes se alegrarão/ cantando a nova canção de esperança e paz.

Abertura

- Saudação (do Ritual)
- Motivação com explicação sobre a forma como será a celebração.
- Oração inicial do Ritual

(sentados)

Leitor: Da Boa-Nova do Messias Jesus segundo Lucas:

Todo tipo de fiscais e de pecadores se aproximava para ouvir. Os fariseus criticavam: “Esse indivíduo fica na companhia de pecadores e até come com eles”.

Presidente: Jesus vivia em más companhias, no meio de gentinha desclassificada, gente impura que comia de tudo, até carne de porco... Mas esses “se aproximavam para ouvir”, enquanto os “puros” fariseus só criticavam.

Eu me sinto mais perto de quais deles? Dos pecadores que se aproximavam para ouvir, ou dos fariseus que criticavam?

Às vezes eu não discrimino as pessoas?

Procuo me aproximar de Jesus para ouvir o que ele tem a dizer aos pecadores?

Leitor: Ele lhes respondeu com esta parábola: Um homem tinha dois filhos. O menor disse ao pai: “Pai, dá-me a parte da fortuna que me cabe!” E ele dividiu a herança. Em poucos dias o filho mais moço juntou tudo o que era seu e foi-se embora para um país bem distante.

Todos são convidados a sair e ficar fora da Igreja (som do lado de fora) ou apenas sair do lugar e ficar de costas para o altar, voltados para as portas ou para a parede.

Enquanto se movimentam pode-se cantar (mais de 1x) a primeira estrofe do canto: MUITO

ALEGRE EU TE PEDI

Enquanto o povo está fora da igreja ou de costas para o altar, arruma-se a mesa de uma festa, colocam-se em lugar visível uma túnica bem bonita e/ou camisolinha de batizado, anel grande e sandálias.

Presidente: O Evangelho imagina um homem rico, bastante rico, mas Deus, que ele representa, não é rico? O filho mais novo teve coragem de tomar iniciativa, de ser

senhor da própria vida, do próprio destino, de tomar outro rumo, outra direção na vida. Não achou que tudo se resumia em dizer Amém, que tudo deveria ficar onde e como estava, sem imaginação nem criatividade. Resolveu agir por conta própria.

Nós, às vezes, não achamos também que não podemos dar opinião, tomar qualquer iniciativa? Não deixamos tudo para os dirigentes ou chefes? Não fazemos assim em casa? Na comunidade? No município? No país?

O primeiro erro do filho mais moço foi afastar-se de casa, afastar-se do Pai, fugir da comunidade, ir para o completamente novo, só pela aventura de experimentar o diferente.

Às vezes a gente não acha que para ter pensamento próprio precisa ser do contra? Que ter opinião formada é jamais aceitar a opinião de outros? Que ser criativo é desfazer de tudo o que é tradicional? Que ser senhor de si é ir para bem longe da comunidade, da família, do Pai que é Deus?

Leitor: Lá esbanjou sua fortuna vivendo na farra. Depois que todo o seu dinheiro acabou, veio uma crise muito séria àquela região e ele começou a passar falta. Apegou-se, então, a um fazendeiro do país, que o mandou para roça cuidar dos porcos. Pois ele tinha vontade de matar a fome com as frutas do mato que os porcos comiam, mas não deixavam.

Presidente: O filho mais novo bem que tinha um sonho, procurava uma coisa nova, diferente, que fugisse daquela rotina, mas achou que com dinheiro poderia comprar a felicidade. Esse foi o seu erro. O dinheiro acabou e ele se viu na pior, teve de se apegar ao que existia naquele país distante onde se criava porco, animal impuro, cuja carne, na sua terra, não se podia comer. Acabou disputando comida com os porcos.

Que será que governa a nossa vida? É o projeto de Deus, o sonho de um mundo de irmãos, ou são as ofertas do dinheiro: facilidades, vida confortável? ...

O pai ou mãe que compra o filho dizendo: “Faça isso para mim que eu lhe dou tanto!”... não está ensinando que a única coisa que vale é o dinheiro? A sua autoridade de pai ou mãe não vale nada... a família não vale nada... a colaboração não vale nada... o prazer de servir não vale nada... Vale o dinheiro! E as crianças aprendem com facilidade... Depois, se a filha mata os pais para ficar com o dinheiro, reclamar a quem?...

“Que vou ganhar com isso?” Se essa é a pergunta que você se faz sempre que tem de decidir qualquer coisa, você está apoiando os traficantes, os assaltantes, os seqüestradores, os ladrões do dinheiro público. É atrás do “que vou ganhar com isso” que eles fazem o que fazem...

O dinheiro cria um mundo de privilegiados e escravos. Uns, os escravos, com todas as obrigações, os senhores privilegiados sem obrigação de nada, totalmente irresponsáveis... Todos nós queremos ser os privilegiados...

Eu sou privilegiado, sou senhor ou senhora, os outros são meus escravos... Eu não tenho obrigação de colocar nada no lugar, de limpar nada, de ter cuidado para

não sujar, não estragar, não desperdiçar... meus escravos vêm atrás pondo ordem, limpando, consertando, guardando... Eu não preciso fazer nada disso...

Leitor: **Caindo em si ele pensou: “Quantos camaradas de meu pai têm comida com fartura e eu aqui morrendo de fome! Vou me levantar, procurar o meu pai e dizer a ele: ‘Meu pai, eu pequei contra Deus e contra ti! Já não mereço ser chamado teu filho. Aceita-me como um empregado!’” Levantou-se e tomou o caminho para a casa do seu pai.**

Presidente: Dinheiro, poder, prestígio, vida mansa, isso um dia acaba... Para o filho mais moço acabou em tempo, em tempo de cair em si, em tempo de levantar a cabeça e voltar para casa... Precisou chegar ao fundo do poço para cair em si, mas foi capaz de reconhecer seu erro. Reconheceu tão bem, que nem pensava em ter de novo um pai, queria apenas um patrão menos cruel, que lhe permitisse pelo menos alimentar-se com dignidade.

O sistema tradicional da confissão, quando a gente procurava lembrar alguns pecados já classificados para receber uma absolvição, fazia esquecer o principal o arrependimento. Agora sem a obrigação de contar, sem lista de pecados e sem medo de esquecer, sinto que de fato saí de casa, afastei-me dos irmãos, dei as costas para o pai? Estou sendo capaz de ver as conseqüências do meu pecado, da minha maneira errada de me comportar e agir? Será que cheguei tanto ao fundo do poço como o rapaz que teve de disputar comida com os porcos?

Estou me sentindo capaz de levantar a cabeça e voltar? Que significa isso para mim?

Vamos voltar!

*Todos são convidados a voltar para o recinto da igreja e/ou para seus lugares,
cantando as duas primeiras estrofes do canto MUITO ALEGRE*

Muito alegre eu te pedi o que era meu./ Partir, um sonho tão normal!/ Dissipei meus bens, o coração também,/ no fim, meu mundo era irreal.

*Confiei no teu amor e voltei,/ sim, aqui é meu lugar!/
Eu gastei teus bens, ó Pai, e te dou este pranto em minhas mãos.*

Mil amigos conheci. Disseram “Adeus!” / Caiu a solidão em mim./ Um patrão cruel levou-me a refletir:/ ‘Meu pai não trata um servo assim!’

Leitor: **Estava ainda longe, quando o pai o avistou. Emocionado, correu, jogou-se ao abraço do filho e o beijou.**

Presidente: Quando o filho voltava para casa, o pai o avistou ao longe. Não foi atrás do filho, esperou que ele resolvesse voltar. Mas parece que não fazia outra coisa senão vigiar todos os caminhos que chegavam à sua casa. Por isso, logo que o filho apontou lá longe, o pai o avistou...

Os jovens erram. Todos nós erramos. Quem erra, quem cai, não precisa do dedo que aponta onde ele tropeçou e, sim, da mão que o ajude a se levantar.

Educar, preparar para a vida, dá trabalho, incomoda, deixa dúvidas, inseguranças, gasta tempo, exige compreensão, que pode parecer moleza, exige firmeza, que pode parecer tirania. Só dizer não ou nunca dizer não, não é mais fácil? Não é mais fácil ainda cruzar os braços e fazer de conta que não é com a gente?

Formar para a responsabilidade exige saber manejar duas ações opostas: dar liberdade e cobrar, soltar e pedir contas, dar autonomia e acompanhar. Não é mais fácil cruzar os braços e fazer de conta que não é com a gente?

Ensinar a liberdade criativa é apontar para um sonho, um objetivo, um sentido para a vida. Quem sabe o que quer, sabe escolher, sabe ser livre. Pode errar, mas jamais quer errar. Quem não tem outro sonho a não ser ficar de barriga para o ar diante da televisão... Vamos fazer de conta que o problema é da escola ou das Igrejas,... do dono do bar ou lanchonete... do traficante... Não é mais fácil?

Leitor: Ele lhe disse: ‘Meu pai, eu pequei contra Deus e contra ti! Já não mereço ser chamado teu filho... Mas o pai disse aos empregados: “Depressa! Tragam a veste principal para vestir nele, coloquem o anel da família no seu dedo e sandálias nos seus pés. Tragam o novilho gordo e o sacrifiquem. Vamos fazer uma festa, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado. E começaram a festa.

Presidente: Procurando o pai a fim de pedir um emprego para não morrer de fome, o mais novo é recebido como filho: a primeira roupa, a mais solene, o anel da família, calçado aos pés. O pai só o espera reconhecer que errou, não lhe dá tempo para dizer que já não merece o lugar de filho e, muito menos, para que peça um lugar como empregado.

Agora, celebrando a conversão, a volta para casa, renovamos o nosso batismo, a roupa de filhos, o mergulho na cruz de Cristo, a luz e o fogo acesos aquele dia dentro de nós...

O bom cristão reza bastante. Quando a gente reza e pratica bem a religião, tudo corre bem para a gente... Deus me ama e não me deixa faltar nada... se falta para os outros, de certo é porque eles não rezam direito... sei lá... não quero nem saber...

Rezar para ter sucesso na vida, será servir a Deus ou é servir a mim mesmo?...

“Não podeis servir a Deus e ao dinheiro!” Servir ao dinheiro a gente sabe o que é... E servir a Deus, que será? Eu nem sei o que significa isso...

Religião tem de ser animada, alegre, divertida, ou, então, provocar muita emoção, deixar as pessoas meio hipnotizadas, fora de si... uma cachaça... para fazer a gente esquecer os problemas do dia a dia... Pra que “lembrar os pecados”? Para que tanto compromisso?

Leitor: O filho maior estava na roça. Quando se aproximava de casa, ouviu músicas e dança. Chamou um dos empregados da casa para saber o que estava acontecendo. O criado disse: “O teu irmão está aí e teu pai matou o novilho

gordo porque o recuperou com vida e saúde”. Com ódio, ele se recusava a entrar. O pai saiu para convidá-lo, mas ele respondeu ao pai: “Veja bem! Há quanto tempo eu estou te servindo, sem nunca desobedecer a um mandamento teu, e tu nunca me deste um cabrito para eu fazer uma festinha com os amigos! E agora que chega esse teu filho que esbanjou a tua fortuna com as prostitutas, matas para ele o novilho gordo! O pai disse: “Filho, tu estás sempre comigo e, agora, tudo o que é meu é teu.

Presidente: O filho mais velho era comportado, cumpridor das obrigações, não estava em casa, estava na roça, trabalhando, servindo ao pai assim como os fariseus só falavam em servir a Deus com aquela multidão de mandamentos. Para o outro todo o desprezo, nem o chama de irmão, diz apenas “Teu filho”. Só que ele não havia entendido que agora tudo era dele. Ele não foi capaz de tomar qualquer iniciativa, ficou esperando tudo do pai e, agora, ainda quer cobrar.

A gente não acha também que religião é só cumprir pessoal e individualmente certas obrigações, “servir a Deus”. Quantas vezes a gente se esquece de que faz parte de uma família, de uma comunidade... e que isso não significa apenas morar naquele lugar...

A gente se esquece de que faz parte de um grupo de reflexão, de uma comunidade, de uma paróquia, de uma Igreja... que o Papa, o Bispo, o Pároco, Conselhos, Ministros, Catequistas, tudo é nosso, enquanto que nós somos de Cristo e Cristo é de Deus... Todos, tudo é nosso, nós somos de Cristo...

Nós esquecemos que a cidade é nossa, o município é nosso, o Estado é nosso, que vereadores, prefeito, deputados, governadores, presidente, são todos servidores públicos, estão a nosso serviço...

Nós temos tanta obrigação quanto eles de cuidar da caminhada do povo, daquilo que se faz nas comunidades... de cuidar do nosso lugar, da nossa cidade, do nosso município, do Estado, do país...

Temos tanta obrigação quanto eles, mas, como o filho mais velho, achamos que já cumprimos toda a nossa obrigação e temos o direito de reclamar e jogar sobre os outros todas as culpas...

Aqui as confissões e absolvições individuais.

Cantam-se cânticos de penitência.

Terminadas as absolvições individuais,

Leitor: Era preciso fazer festa, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado.

Presidente: O irmão mais velho deve aceitar o outro como irmão. “Teu irmão”! O irmão mais velho precisa também dar seu abraço no irmão mais novo que volta. Agora, com o abraço da paz, cada um de nós é ao mesmo tempo o irmão mais novo que voltou e o irmão mais velho que recebe de volta o irmão arrependido.

Abraço da paz

(Conclusão do Ritual)